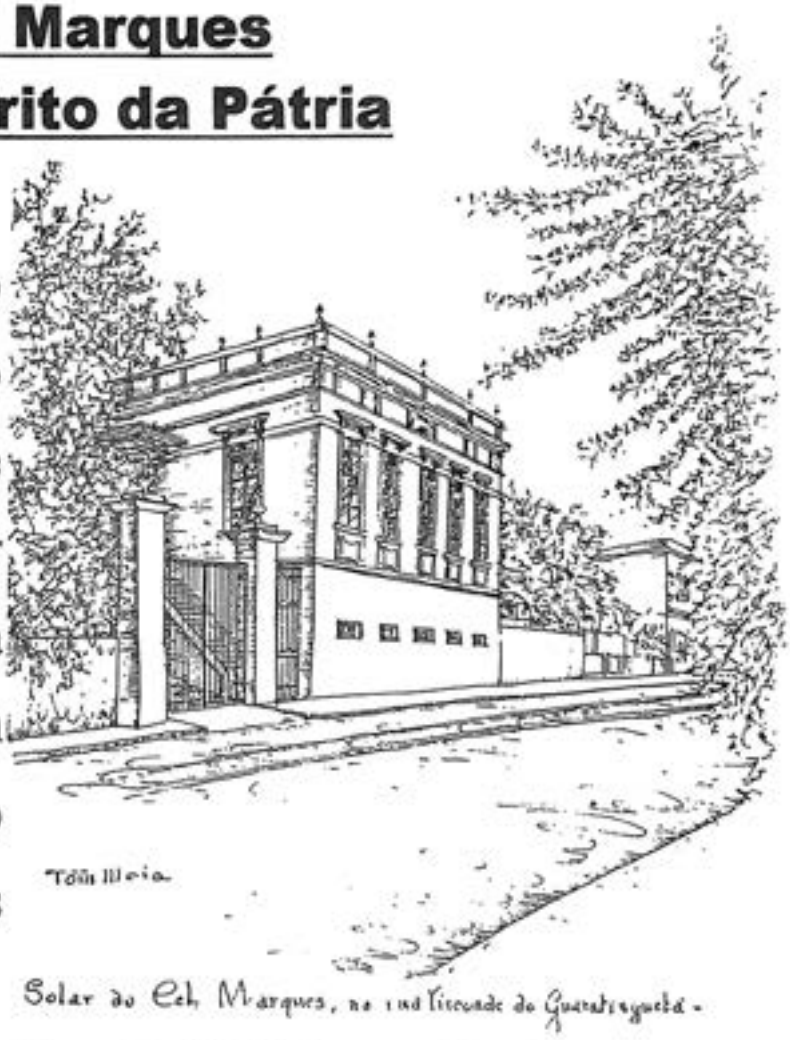
MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar

2002 **nº 230**

Coronel Marques um benemérito da Pátria



Neste ano de 2002, quando são comemorados os 57 anos do término da Segunda Grande Guerra Mundial, é preciso registrar o grande ato de cidadania e patriotismo de um guaratinguetaense ilustre: o Coronel Antônio Marques dos Santos.

Aos 84 anos de idade, em outubro de 1942, impressionado com a importância do movimento Asas para o Brasil, da Campanha Nacional de Aviação, resolveu oferecer um avião de treinamento, de alto custo, para a formação de pilotos. Mandou fazer essa comunicação ao Ministro Salgado Filho, por intermédio de Assis Chateaubriant.

Declarou ainda à imprensa que: "nada mais aspirava... senão que o Brasil seja o que deverá ser: grande e livre, vivendo na democracia".

Escolheu para o avião, o nome de José Bonifácio – o Moço, líder dos movimentos políticos e liberais de sua época.

A doação do avião foi descrita com minúcias, por "O Jornal", do Rio de Janeiro, em dezembro de 1942:

> ***" a festa aviatória foi realizada no Calabouço, com grande vibração cívica, com a presença de Assis Chateaubriant, e de inúmeras autoridades. Houve discursos do Ministro Carvalho Mourão, de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, sobrinho do patrono e de seu jovem filho, o aviador Fábio Andrada, do escritor Vinícius Méier e do aviador Alcides Neiva, estes últimos representando o aeroclube de Pouso Alegre, para onde foi destinado o avião. Interpretando os sentimentos do doador, a figura veneranda e ilustre do Coronel Antônio Marques dos Santos, falou num feliz discurso, o seu conterrâneo de Guaratinguetá, o advogado Rangel de Camargo.***
>
> ***O aparelho recebeu as bênçãos do Cônego Olímpio de Mello e seu coadjutor. Depois, com a***

água do rio Paraíba, o Ministro Carvalho Mourão, batizou o avião, tendo a seguir o Coronel Marques, suas filhas Maria José, Marieta e Acácia e sua neta Neuza, espargido a água batismal na hélice do aparelho".

Em sua terra natal, o doador recebeu homenagens e cumprimentos de várias classes sociais e de admiradores de seu patriotismo, além de centenas de telegramas.

Com essa doação, o Coronel Marques cumpria seu destino de lutador pelos grandes movimentos sociais, como abolicionista e republicano histórico, conforme registro dos jornais da época.

"***Abolicionista***, acolhia em sua fazenda da Roseira os escravos que fugiam à tortura do cativeiro. Pessoalmente, arrostando perigos, arriscando a vida, vencendo dificuldades sem conta, conduzia-os a outros municípios, entregando-os a amigos do mesmo ideal.

Após o manifesto de 1871, ainda no Império, abandonou o Partido Liberal, para apoiar os ***ideais republicanos***, defendidos naquele documento. Participou, desde os 23 anos, do Clube Republicano de Guaratinguetá, fundado em 1880".

Como Tenente Coronel, foi Comandante do 86° Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional da Comarca de Guaratinguetá. Antônio Marques dos Santos teve sua Carta Patente assinada por ***Hermes R. da***

Fonseca – Presidente da República, com data de 15 de fevereiro de 1911. Tomou posse do seu Posto no Quartel da 43ª Brigada de Cavalaria d'esta Comarca em 15 de julho do mesmo ano, conforme anota o Dr. Eduardo Augusto Nogueira Camargo, então Coronel Comandante, em sua Carta Patente.

Fazendeiro, dedicou-se sempre aos trabalhos da lavoura, possuindo diversas propriedades agrícolas, em Roseira, Pindamonhangaba e Guaratinguetá. Nesta cidade, construiu sua residência em 1891 - um palacete, que foi demolido no ano final do século XX. Ficava na rua Visconde de Guaratinguetá, em frente à Escola Estadual Conselheiro Rodrigues Alves.

Dois retratos emoldurados, existentes no Museu Frei Galvão, guardam a memória do ilustre guaratinguetaense Coronel Antônio Marques dos Santos (1858-1950) e de sua esposa, Maria Ferdinanda França (1873-1937). O casal deixou 12 filhos, com seu nome e descendência registrados na obra "Os Galvão de França no povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá", de autoria de Carlos Eugênio Marcondes de Moura.

No Arquivo Memória de Guaratinguetá podem ainda ser lidos os jornais que documentam a patriótica doação do Coronel Marques, considerado como "um paulista da velha têmpera: forte no pensamento, forte no trabalho e exemplar no patriotismo".

Thereza Regina de Camargo Maia

Fonte de Consulta: Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão.